

CIRURGIAS ÍNTIMAS FEMININAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1^a edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

SILVA; ALINE CUSTODIO¹, TABOSA; Julia Cavalari², TABOSA; Camila Cavalari³

RESUMO

A insatisfação das mulheres com o aspecto estético do órgão genital feminino está levando cada vez mais mulheres a realizarem cirurgias íntimas, sendo prova disso o fato de que a cada ano o Brasil realiza mais procedimentos cirúrgicos estéticos nas genitálias femininas. O objetivo deste trabalho é avaliar a motivação do crescimento das cirurgias genitais femininas, bem como seus tipos e o papel do médico. Buscou-se artigos científicos nas bases de dados SciELO, Medline e LILACS, utilizando os descritores “ginecologia”, “procedimentos cirúrgicos em ginecologia” e “embelezamento íntimo”. O descontentamento de muitas mulheres com a aparência da sua genitália externa é gerado principalmente pela influência da indústria pornográfica que, indiretamente, prega um padrão estético de vagina com lábios internos pequenos, vulva rosada, entre outras características. Outro ponto que contribui para esse desprazer é a depilação completa da virilha feminina, método disseminado no Brasil, que expõe completamente a vulva e gera nas mulheres insegurança com a apresentação de suas genitálias. Por vezes, esse incomodo é tão grande que essas individuais experimentam a insatisfação sexual, anorgasmia e até o evitamento das relações sexuais, o que as leva a procurar modificações cirúrgicas. Nesse sentido, diversos tipos de cirurgia foram desenvolvidas para auxiliar as mulheres a alcançarem o padrão estético que desejam. Entre elas estão a labiplastia, perineoplastia, vaginoplastia, himenoplastia, plastia do ponto G, clitoriplastia e lipescultura do pubis, sendo a primeira a mais comumente realizada. Nesse sentido, acredita-se que esses procedimentos cirúrgicos devolvam a autoestima e conforto a essas mulheres, bem como melhoram o nível da relação sexual e satisfação consigo mesmas. Entretanto, por um outro lado, pouco se fala sobre a insegurança gerada nessas mulheres, que pode não se resolver com a cirurgia, uma vez que o padrão que querem alcançar pode ser inatingível e o problema pode ir muito além da aparência. Além disso, a qualidade da relação sexual, atingida pelo sentimento de insuficiência, não está ligada à aparência da genitália, mas sim a disponibilidade mental, a excitação sexual e habilidade própria e do parceiro em proporcionar prazer. Nesse sentido, é importante ressaltar que ainda faltam evidências quanto à indicações da cirurgia, técnicas mais apropriadas, resultados cirúrgicos e complicações decorrentes das cirurgias citadas. Isso porque ainda não há critérios para definir se o aspecto anatômico da vulva é normal ou não. Desse modo, é imprescindível que, na consulta ginecológica, o médico busque disfunções性 ou psicológicas na paciente, informe-a sobre a anatomia da vulva e suas variantes fisiológicas, além de buscar entender a verdadeira motivação da busca pelas cirurgias íntimas. Assim, evita-se cirurgias desnecessárias e que não solucionem o descontentamento da paciente. Conclui-se que a realização de cirurgias íntimas está crescendo por influência da indústria pornográfica, entre outras motivações. Sendo assim, os médicos devem se atentar às queixas sobre relação sexual e qualidade de vida das mulheres, a fim de entender a real motivação para quererem se submeter a procedimentos cirúrgicos e evitar a insatisfação pós-cirúrgica que pode ocorrer.

PALAVRAS-CHAVE: Embelezamento íntimo, Ginecologia, Procedimentos cirúrgicos em ginecologia

¹ Centro Universitário de Várzea Grande, alinecustodiosilva@hotmail.com

² Centro Universitário de Várzea Grande, julia-tabosa@hotmail.com

³ Centro Universitário de Várzea Grande, camila_tabosa@hotmail.com

